



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

16 DE JANEIRO DE 1978.

VISITA AO MÉXICO.

DISCURSO AGRADECENDO A SAUDAÇÃO PROFERIDA PELO PRESIDENTE JOSÉ LOPEZ PORTILLO, POR OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PELO MESMO NA SECRETARIA DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Doutor *José Lopez Portillo*.

Excelentíssima Senhora *Carmen Romano de Lopez Portillo*.

As palavras com que Vossa Excelência distinguiu meu país e a mim calaram fundo no espírito de todos os brasileiros aqui presentes. Da mesma forma, a acolhida calorosa, amiga e aberta que nos foi dada, desde que pisamos esta terra, é motivo para que fiquemos sumamente reconhecidos ao povo e ao Governo mexicanos e, pessoalmente, a Vossa Excelência.

A cortesia e a gentileza no trato estão entre as grandes virtudes que o povo mexicano tem evidenciado através de sua rica e complexa História, virtudes que nós, da América Latina, sabemos reconhecer, assim como respeitamos e apreciamos a extraordinária tradição mexicana de coragem e de dignidade nacional. O convívio com a gente deste país inspira e alenta. Os dotes morais e espirituais do povo, a criatividade de sua cultura e de sua arte, bem como a determinação demonstrada em sua pertinaz luta pela independência e pelo progresso, constituem um estímulo para as nações que enfrentam desafios seme-

lhantes na rota de sua liberdade política e de desenvolvimento econômico e social.

O convite que Vossa Excelência me dirigiu para visitar seu país foi recebido com extremo agrado no Brasil e nossa pronta aceitação evidencia o cabedal de simpatias pelo México que sempre existiu entre os brasileiros.

Logo nos primeiros meses de meu Governo, tive a honra e o prazer de receber, em Brasília, o ilustre antecessor de Vossa Excelência, o Presidente Luiz Echeverría Alvarez. Guardo daquela visita a grata recordação de que a mesma se constituiu num importante marco do processo de estreitamento das relações entre os nossos dois países, não só no contexto bilateral, mas também no de nossa atuação no Continente. O próprio Presidente Echeverría assinalou, então, que sua ida ao Brasil ratificava uma vocação de fraternidade latino-americana e que sua visita aspirava cumprir um encontro histórico entre dois povos. Foi nesse espírito e com o fim de melhor disciplinar o nosso crescente intercâmbio, que concluimos, naquela oportunidade, uma série de instrumentos. Em seu conjunto, os acordos então assinados abriram caminho para que, agora, possamos dar um impulso maior às nossas relações.

Senhor Presidente,

Coincidimos com as declarações de Vossa Excelência no sentido de que os atuais problemas mundiais não correspondem a uma perturbação transi-

tória da vida internacional, mas a um vasto abalo em sua estrutura e que anuncia grandes modificações na economia, na cultura, nas relações entre os povos e, ainda, entre a sociedade, o homem e a natureza. É esse contexto internacional, tão claramente definido por Vossa Excelência, que nos encoraja a promover a intensificação dos contatos entre nós.

Num mundo marcado por crises e apreensões, mas também pela consciência de que novas oportunidades para uma cooperação mutuamente proveitosa podem ser exploradas, nossos dois países se dispõem a aproximar-se, tomando por base uma longa tradição de amizade, para, através do diálogo e da compreensão, buscarem alargar a faixa em que os respectivos interesses e aspirações convergem ou coincidem.

Estamos plenamente conscientes, Senhor Presidente, de que o Brasil e o México são países complexos, com experiências nacionais diversificadas e de que, através de nosso diálogo, muito teremos a aprender.

O que há de semelhança entre nós seguramente facilitará o entendimento: a capacidade de realização do Brasil e do México, a disposição com que ambos os povos se engajam na porfia pelo desenvolvimento e a vocação, que em ambos existe, para integrar suas melhores tradições e suas mais lídimas aspirações políticas. Em nossos países, coexistem e pacificamente se mesclam diferentes grupos étnicos, de cuja contribuição para a nacionalidade muito justamente nos orgulhamos. São sociedades, a bra-

sileira e a mexicana, em que interagem diferentes níveis ou horizontes históricos, em que setores modernos de produção econômica e de pensamento convivem com áreas retardatárias. São, o Brasil e o México, países que lutam por um desenvolvimento autêntico, autônomo e voltado para a realização das potencialidades de seus povos.

O Brasil almeja desenvolver-se pacificamente. O povo brasileiro vive em harmonia com os seus vizinhos e favorece soluções negociadas para as disputas internacionais. Os ideais do modo de vida ocidental fazem parte de nossa vida e de nossa História. Desejamos aproveitar os avanços científicos e tecnológicos à disposição da humanidade para resolver nossos problemas econômicos. Acreditamos seja dever das presentes gerações prover o país dos meios necessários para que às aspirações, justas e pacíficas, do homem brasileiro possam ser rápida e efetivamente atendidas. É esse o nosso desiderato e essa a nossa política. A experiência histórica que o México acumulou seguramente lhe dá condições ideais para compreender o sentido do esforço que o Brasil faz em prol da autonomia energética e do desenvolvimento nacional.

De há muito, acompanha o Brasil a atuação internacional do México em favor das grandes causas da humanidade. Já o Benemérito Juárez havia fixado em palavras proféticas, que vejo gravadas nesta sala, a principal diretriz da diplomacia mexicana: «Entre os indivíduos, assim como entre as Nações, o respeito ao direito alheio é a paz» — princípio esse que

Vossa Excelência houve por bem reafirmar sem qualificações. A adesão invariável a esse princípio, que em nossos dias se traduz pelo respeito ao direito de autodeterminação dos povos e pela não-intervenção, confere à política externa mexicana a sua reconhecida maturidade e inegável consistência.

Juntos, temos participado dos esforços multilaterais em favor do fortalecimento da paz e da segurança internacionais. Coincidimos na necessidade de fazer respeitar a independência de todos os Estados, qualquer que seja o seu tamanho, qualquer que seja o seu poder. Concordamos em que, para o relacionamento amistoso entre os povos, é imprescindível a observância plena dos princípios da autodeterminação, da não-ingerência e do respeito mútuo. São estranhas à nossa índole as ambições de hegemonia e de preponderância, as quais rejeitamos com o mesmo vigor com que as repudiamos se partidas de outros países com relação aos nossos. Participamos da convicção de que o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional é tarefa essencial e urgente, a fim de que sejam removidos os obstáculos internacionais que pesam sobre os países em desenvolvimento na sua pugna para assegurar a seus povos melhores padrões de vida.

O Brasil reconhece e valoriza o papel que o México tem desempenhado no âmbito latino-americano. Motivo de orgulho para nossos países é haver amplamente florescido, na América Latina, o ideal enunciado por Juárez, como demonstra o apego que nossa região tantas vezes tem demonstrado pela paz,

pela cooperação e pelo respeito mútuo. Se a inclinação mexicana é, hoje, acercar-se ainda mais na convivência fraterna, veremos essa presença acrescida do México como uma tendência positiva, que, ao concretizar-se, contribuirá para o enriquecimento político de nossa região. E, com ela, sairá fortalecida a solidariedade latino-americana. A percepção de nossa comunidade de interesses aumentará rapidamente, como consequência mesma da cooperação em questões concretas de toda natureza.

No plano continental, considera o Brasil que o relacionamento interamericano apresenta múltiplos e variados aspectos, dada a própria diversidade que caracteriza os países do hemisfério. Não acreditamos que essa situação seja maléfica ou negativa. Pelo contrário, consideramos, em coincidência com o México, que a preservação dessa diversidade, a afirmação das soberanias nacionais e a resistência comum a quaisquer veleidades hegemônicas são e devem ser traços essenciais da política continental.

As questões de índole econômica e, especialmente, comercial, continuam a preocupar os países da América Latina. De um modo geral, ainda não cessou a tendência de queda na participação dos países latino-americanos e dos países em desenvolvimento no comércio internacional. Apesar de o problema estar perfeitamente identificado e apesar dos apelos dos países das diversas regiões subdesenvolvidas, pouco tem sido feito, em nível global, para reverter essa tendência. Esta é, no entanto, apenas uma das graves questões que, em conjunto, devemos

confrontar, no plano internacional. Há outras, entre as quais não devo deixar de mencionar a da proliferação de medidas restritivas ao comércio dos países em desenvolvimento. O Brasil, que freqüentemente sofre dificuldades concretas nessa área, é particularmente sensível ao fato de que obstáculos externos, como os antepostos ao livre fluxo das exportações, em particular as de produtos industrialmente elaborados, continuem a prejudicar seriamente os esforços que, com grande sacrifício, temos feito para desenvolver nosso aparelho produtivo e para participar, em termos equitativos, dos benefícios da economia mundial. É nossa convicção que, para deter a onda protecionista, os Governos dos países desenvolvidos devem estar preparados, desde logo, a se comprometer internacionalmente a não impor novas restrições e, a mais largo prazo, a adotarem políticas internas de reestruturação industrial. Nesse reajuste econômico, os Governos dos países desenvolvidos devem levar em conta as aspirações dos setores de exportação mais dinâmicos dos países em desenvolvimento, que são justamente os mais diretamente atingidos pelas forças protecionistas.

Senhor Presidente.

Em quase todos estes temas, o Brasil e o México têm encontrado semelhantes as suas posições e têm cooperado eficazmente, sobretudo nos foros internacionais, sejam eles os de âmbito universal, sejam os de âmbito regional como, entre outros, o Sistema Econômico Latino-Americano. Essa cooperação dese-

jamo-la ampliada, ainda mais, no futuro. Temos todas as razões para acreditar que isso é o que ocorrerá.

No plano bilateral, são incontáveis as oportunidades de proveito recíproco que uma cooperação mais intensa entre nossos dois países certamente ensejará.

Sinto-me particularmente favorecido por haver podido, com a minha visita, servir a essa causa que é de ambos os nossos povos.

Ao agradecer a Vossa Excelência, em meu nome e no dos que me acompanham, a gentileza das homenagens que nos têm sido prestadas, desejo pedir a todos os presentes que a mim se unam em um brinde à Nação Mexicana, à amizade entre os nossos dois povos e à saúde e ventura pessoal de Vossa Excelência e da Senhora López Portillo.